

Manuel Cordovil

Minha menina, minha flor,
Anda beber da fonte sagrada,
Não vou rimar, não vou chorar,
Usarei minha alma p'ra te salvar,
Estrela perdida, luz apagada,
Louco é o meu amor

Caminha comigo, caminha a meu lado,
Olhando as estrelas, a lua e o céu de inteiro,
Reencontrei então o meu amor,
Dei-lhe a minh' alma e o meu coração.
Olhei em minha volta, tudo era ilusão,
Vi-me só, senti a minha dor,
Ia embarcar, como se fosse marinheiro...
Lá, era o meu destino o meu lugar reservado

Manuel Cordovil
1998/4/28
2000/9/8

Cor do vil, mas o mal nunca faria,
Origem muito antes de Portugal
Regressaria um dia, à minha terra natal,
Denominado Açores, o que outrora Atlântida seria,
O mundo é redondo, mas a mentalidade é quadrada, não alado
Vejo seres arrogantes, que querem o poder mundial,
Ignorantes são, o real é o espiritual,
Longe vai o tempo, a mente já nem sente, era forte, agora sem sorte, só me resta continuar o meu fado.

Manuel Cordovil
2006